

Autor: SÃ DE JOÃO PESSOA

Elza Gomes



★ 1910 † 1984

ELZA GOMES

Musa do verso licença
Para a minha cantoria
Vou precisar de ciência
Amor e sabedoria
Alta e douta sapiência
E o poder da poesia.

Quero só fazer justiça
Neste pobre assentamento
Deixar à posteridade
A vida sem julgamento
De uma atriz sem igual
Em magia e em talento.

Sua perda inestimável
Dos íntimos foi sentida
Teve existência nobre
De todos era querida
Era a Arte o seu mister
E foi atriz toda a vida.

Nascida em Portugal
De um casal de atores
Foi criada no teatro
Entre sorrisos e flores
Vida comum de mambembe
Entreada de dores.

Tinha apenas 8 anos
Quando seu pai faleceu
Era ator João Santos Gomes
Que o proscênio perdeu
O talento do casal
De herança recebeu.

A mãe resolveu mostrar
Seu talento no Brasil
Para as terras d'além-mar
Logo em seguida partiu
Primeiro pra João Pessoa
Logo em seguida pro Rio.

A atriz Silvana Gomes
Logo arranjou um contrato
Em pouco tempo fazia
Várias peças no teatro
E passou a considerar
Aqui o seu solo pátrio.

Elza então pequenina
Sô 13 anos contava
Vivendo nesse ambiente
Aos poucos se entrosava
Fazendo pequenas pontas
No palco ela estreava.

Depois daquele começo
No ano de 23
Não mais deixou a cena
Crescendo a cada vez
Que atuava em comédias
Com talento e brilhantez.

N'A Capital Federal
Representando Juquinha
Elza estreou pra valer
Mostrou o talento que tinha
Viu-se logo respeitada
Desde de pequeninha.

Representou operetas
E teatro musicado
Contracenou com atores
De nome já afamado
Jaime Costa e Procópio
Atuaram a seu lado.

Depois que chegou o rádio
Estava Elza presente
Fazendo rádio-novela
Levando pra toda gente
As emoções traduzidas
Numa voz rouca e quente.

No ano de 38
Já viúva e com filha
Conheceu André Villon
Que o mesmo caminho trilha
E com esse companheiro
Muito mais a estrela brilha.

No decorrer da carreira
Foi muito grande o progresso
Teatro, cinema, rádio
E na TV teve ingresso
Na arte de representar
Só obteve sucesso.

Com quase 60 anos
Surge na televisão
Representava a velhinha
Que fazia confusão
Ficou muito popular
Encantou a multidão.

A fama então se estendeu
Por esses brasis afora
Era já reconhecida
Como o fora Isadora
E o sucesso das novelas
Refletiu até lá fora.

Era o auge da carreira
Iniciada aos 13 anos
Elza a tudo vencía
Desilusões - desenganos
No seu sangue existia
Os pendores lusitanos.

Com todo esse talento
Muita glória acumulou
Era aplaudida de pé
Quantos teatros lotou!
A crítica mesmo ferina
Muito lhe elogiou.

O ano 83
Foi uma data importante
Completo 60 anos
Na arte que era amante
60 anos de palco
De uma vida militante.

Nem por isso desistiu
Também não se aposentou
Continuou na batalha
Na arte que a consagrou
Ali iniciou os dias
Ali os dias terminou.

Nos vídeos das tevês
Percorreu todo o país
Roubou todo um elenco
Com seu talento de atriz
Pequeno-grande papel
Que fez em "Final Feliz".

E foi um nome profético
Um mal se manifestou
A besta-fera do século
Sorradeira se achegou
Câncer - doença maldita
A nossa estrela levou.

Seu eterno companheiro
Se mostrava inconsolável
Abatido André Villon
Esse ator admirável
Viveu 46 anos
Um amor insuperável.

Sô às vésperas do fim
Resolveram se casar
Cumprindo a superstição
Que ela vivia a ditar:
"No dia do meu casamento
A morte vem me buscar!"

Quero agora falar-lhes
Um pouco de André Villon
Que largou o futebol
Arte da qual era bom
Para viver de teatro
Pois tinha do palco o dom.

Uniu-se à grande atriz
E 38 corria
Um caso de puro amor
Naquele momento nascia
André Villon deu a grandeza
Que Elza Gomes merecia!

Foi o eterno companheiro
Ao lado sempre presente
Um completava o outro
De modo surpreendente
Era um astro iluminado
Pela estrela refulgente!

No Teatro da Comédia
Onde o corpo era velado
Encontrei André Villon
Chorava desconsolado
Com a cabeça entre as mãos
A filha estava a seu lado.

Apresentei os sentimentos
E me acerquei do caixão
Elza Gomes tava linda
Com uma rosa na mão
Reverenciei a atriz
Com uma grande emoção.

Passei ali alguns momentos
O coração compungido
Aquela perda pesava
Como tivesse perdido
Uma mãe - uma irmã
Ou um ser muito querido.

Elza antes fez um pedido
 Ao Eric maquiador
 Que a fizesse bem bela
 Quando a chamasse o Senhor
 Queria a todos transmitir
 Só alegria e não dor.

E era assim que estava
 Mais um anjo parecia
 Como se estivesse viva
 Assim que a gente a via
 Nos dava enlevo e paixão
 Amor, vida, alegria!

Elza Gomes ficará
 Para sempre entre nós
 Ficarã a sua imagem
 Ficarã a sua voz
 Na história do teatro
 Antes, durante, após.

Essa bondosa velhinha
 De enorme coração
 Encantou a muita gente
 Mais de uma geração
 Ovacionou o seu talento
 Dando-lhe a consagração.

Ribalta iluminada
 O Pano-de-Boca erguido
 Vendedeira de ilusões
 Elza não ficará no olvido
 Depois que ela deixou
 O seu palco preferido.